

Dr. Dave Mathewson, onde está vindo?

Sessão 4, Atraso da Parousia nas Epístolas Gerais e Apocalipse

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Mathewson em seu ensinamento sobre a questão: Onde está Sua vinda? Sessão 4, Atraso da Parousia nas Epístolas Gerais e Apocalipse.

Então, estivemos olhando a seção do Novo Testamento, muitas vezes chamada de epístolas gerais, e passamos bastante tempo na última sessão sobre 2 Pedro 3, que é uma passagem um pouco diferente de algumas das outras. estivemos olhando. A maioria dos textos parece antecipar o breve retorno de Cristo, ou o retorno de Cristo que poderia ser interpretado durante a vida dos autores, ou de Jesus, e dos ouvintes e leitores do primeiro século.

Mas olhamos para 2 Pedro 3 porque aborda, em vez da questão da rapidez, aborda a questão do atraso. E isto é, por que Cristo não voltou? E assim o problema do atraso não é moderno, mas já no final do primeiro século, no primeiro século, a questão do atraso já estava a causar problemas. E assim 2 Pedro aborda falsos mestres e uma série de questões que eles levantaram sobre por que Cristo não havia retornado.

Onde está a promessa de sua vinda? E vimos que 2 Pedro 3 responde isso dizendo, número um, que Deus não vê atraso do mesmo ponto de vista que nós. Vemos o atraso do ponto de vista da nossa perspectiva humana limitada e finita e da nossa expectativa de vida de aproximadamente 60, 70, 80 anos ou mais, onde Deus vê o tempo em sua totalidade, do começo ao fim. Portanto, o que parece ser um atraso intolerável para nós não é para ele.

E então vimos que Deus também demora a dar à humanidade a oportunidade de se arrepender. Então essa é provavelmente a resposta mais completa e a justificativa teológica para o atraso no Novo Testamento. Agora, há uma série de outros textos que poderíamos examinar nas epístolas gerais, de Hebreus até 3 João, e veremos Apocalipse por si só.

Mas examinaremos três textos em particular das epístolas gerais, Tiago 5:8 e 1 Pedro 4:7, e depois 1 João 2:17 e 18. Outro texto que poderíamos examinar é Hebreus 10:25, e há vários outros, mas vamos nos concentrar nesses três textos. Então, antes de tudo, Tiago 5:8. Tiago 5:8 é um chamado para que os cristãos sejam pacientes porque a vinda, ou a palavra grega é parousia, a vinda do Senhor está próxima ou se aproxima.

Este texto ocorre ou é encontrado dentro de um contexto mais amplo em Tiago 5:1 a 11, sobre trabalhadores diaristas pobres que clamam por justiça e que o fazem porque estão sofrendo nas mãos de proprietários de terras ricos e opressivos que estão retendo seus salários. E quando você lê 5 :1 a 11, isso meio que define esse cenário para você. E a ordem de Tiago para esses diaristas sofredores, esses pobres cristãos, é que antes de tudo, esperem até a vinda, ou novamente, a parousia , aquela palavra grega parousia , do Senhor.

E ele os lembra que a vinda do Senhor está próxima. Ele usa a linguagem dos juízes parados à porta, também uma imagem espacial, não apenas temporal, mas espacial, de que a vinda está espacialmente próxima e pronta para invadir a qualquer momento. E assim podemos perguntar mais uma vez: em que sentido a vinda do Senhor está se aproximando em Tiago capítulo 5 e versículo 8? Em que sentido Jesus está prestes a entrar na história e provocar o julgamento dos ricos opressores? James estava errado? Ele estava prevendo que isso aconteceria durante sua vida e então ele estava errado? Ele estava enganado? Eu realmente acho, embora alguns tenham sugerido, que Tiago está na verdade se referindo à destruição de Jerusalém em 70 dC , e certamente isso é uma possibilidade, e isso aliviaria o problema de Tiago prever a segunda vinda ou o fim do mundo, e isso nunca aconteceu.

Penso que, mais provavelmente, a linguagem de Tiago sobre Jesus parado à porta na linguagem parousia e vindo como juiz se refere ao que os teólogos chamam de segunda vinda de Cristo. Então, Tiago parece estar se referindo à necessidade dos leitores esperarem pacientemente porque a segunda vinda de Jesus, novamente, essa não é a linguagem que Tiago usa, segunda vinda, mas essa é a nossa terminologia teológica que distingue isso da primeira vinda de Jesus em sua nascimento, morte e ressurreição, mas a segunda vinda de Cristo para trazer julgamento, e especialmente neste contexto, o julgamento daqueles opressores perversos. Em que sentido, então, Jesus estava se aproximando? Muito brevemente, acho que tudo o que precisamos dizer, ou tudo o que quero dizer, é que provavelmente deveríamos ler Tiago da mesma perspectiva que temos os outros autores do Novo Testamento, que na primeira vinda de Cristo, ele já inaugurou o fim vezes.

O fim já foi inaugurado com a primeira vinda de Cristo como morte e ressurreição. Vimos nos Evangelhos que Jesus já inaugurou o reino de Deus do fim dos tempos prometido pelos profetas do Antigo Testamento e, portanto, a sua segunda vinda poderia ocorrer a qualquer momento para encerrar esse período do tempo do fim. Assim, tal como Paulo e outros autores do Novo Testamento, Tiago e os seus leitores vivem com a expectativa de que Cristo possa voltar muito em breve.

Cristo poderia voltar a qualquer momento porque eles já estão no fim, e tudo o que esperam é o encerramento desse fim, quando Cristo vier como juiz. Assim, Cristo já está vindo e parado à porta, tanto temporal quanto espacialmente, e assim

esperando para entrar na história para que seus leitores sejam chamados a responder com paciência. Cristo poderia voltar a qualquer momento para trazer julgamento, então os leitores não deveriam tentar se vingar e, em vez disso, deveriam esperar pacientemente pela vinda do Senhor.

Então , para resumir Tiago capítulo 5, número um, Tiago está operando dentro desta mesma tensão entre o que já aconteceu e o que ainda não aconteceu. O fim já foi inaugurado e, portanto, a segunda vinda de Cristo poderá ocorrer a qualquer momento. É em breve.

E então, em segundo lugar, Tiago usa isso como uma motivação para uma vida piedosa, não para prever o fim, não para prever que Jesus retornará durante a vida deles, e então ele se enganou. No entanto, Tiago usa o breve retorno de Cristo, o fato de que Cristo poderia voltar a qualquer momento, como uma motivação ética para seus leitores viverem vidas santas com responsabilidade. Neste caso, esperar pacientemente, não se vingar dos seus opressores, e esperar pacientemente que Cristo, o juiz, entre na história e faça justiça.

O próximo texto que queremos examinar brevemente é 1 Pedro 4:7, onde em 1 Pedro 4:7, Pedro pronuncia as palavras, o tempo está, ou o fim de todas as coisas está próximo. E, novamente, isso soa, à primeira vista, como uma previsão do fim. Será que Pedro estava prevendo o fim e então se enganou? Pedro estava prevendo que Jesus voltaria durante sua vida e durante a vida de seu leitor, mas então ele estava completamente enganado? Para resumir brevemente, em primeiro lugar, penso que, tal como Tiago 5.8, e tal como as cartas de Paulo, e mesmo muitas das declarações de Jesus sobre o seu breve regresso, precisamos de compreender 1 Pedro da mesma perspectiva que outros autores do Novo Testamento. .

Eles esperavam o breve retorno de Cristo. Eles esperavam que Cristo pudesse voltar a qualquer momento porque ele já havia inaugurado o fim dos tempos. Eles já estavam no final.

Eles já estavam morando nos últimos dias. Eles já deveriam olhar para o tempo a partir da perspectiva condensada sobre a qual Paulo falou em 1 Coríntios 7. E assim, a partir dessa perspectiva, Cristo poderia voltar a qualquer momento. Eles precisavam ver o tempo pelo fato de que o fim dos tempos poderia terminar a qualquer momento com a segunda vinda de Cristo.

Mas Pedro não consegue prever quando isso acontecerá ou quando terá de acontecer durante a sua vida ou durante a vida dos seus leitores. E depois, em segundo lugar, tal como Tiago 5, Paulo e outros autores do Novo Testamento, Pedro baseia-se nesta perspectiva do breve regresso de Cristo, no facto de que Cristo poderia voltar a qualquer momento, para incutir urgência ética nos seus leitores, não para prever o fim, não para prever que Cristo realmente voltaria durante a vida

deles, e então Pedro se enganou. Mas, em vez disso, seus leitores não têm outra opção senão permanecer sempre alertas.

Se eles não sabem quando Cristo voltará, se Cristo poderá voltar a qualquer momento, então eles não têm outra opção a não ser permanecer alertas e vigilantes, vivendo vidas piedosas e santas no contexto em que se encontram. Se os leitores soubessem que Cristo voltaria amanhã, ou se soubessem com certeza que ele atrasaria 10, 20, 100 anos, 1.000 anos ou 2.000 anos, obviamente teriam planejado suas vidas de acordo. Mas como eles não sabem, já que Cristo pode voltar a qualquer momento, para usar a imagem de Tiago, já que ele já está parado na porta, isso significa que os leitores devem responder com urgência para viver o tipo de vida que Pedro lhes ordena. e pede que o façam ao longo de toda a carta.

Então, mais uma vez, 1 Pedro 4.7, embora aparentemente possa parecer indicar que Pedro pensava que o fim iria ocorrer durante sua vida quando ele diz que o fim de todas as coisas está próximo, ele está simplesmente refletindo a mesma perspectiva que outros textos do Novo Testamento os autores fazem de já viver no fim e esperar que Cristo possa voltar a qualquer momento, sem prever o que ele fará ou quando ele retornará. O próximo texto que quero examinar brevemente antes de passarmos para o livro de Apocalipse é 1 João 2.18, e lerei os versículos 17 e 18. Em 1 João, lemos estas palavras: E o mundo com seus a concupiscência passa, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

E então, no versículo 18, Filhos, é a última hora. E como vocês ouviram que o Anticristo está chegando, mesmo agora, muitos Anticristos vieram. Com isso sabemos que é a última hora.

Para resumir esse último versículo, percebe-se um pouco que João está convencido de que o fim dos tempos já chegou. Não quero entrar em detalhes sobre quem é o Anticristo e o que João pensa que poderia ser, mas observe que ele vê o Anticristo como alguém ou algo que terá que vir no futuro, mas ele está convencido de que já são muitos anticristos. já vieram demonstrando que o fim já aconteceu. João, em vez de usar a linguagem do fim de todas as coisas ou dos últimos dias ou algo assim, ou da parusia de Cristo, João usa a linguagem da última hora. Então, muito provavelmente, a última hora refere-se ao fim dos tempos que já foi inaugurado com a primeira vinda de Cristo.

John está convencido de que eles já vivem na última hora. Eles já vivem nos últimos tempos, demonstrado pelo fato de que muitos anticristos se opunham a Cristo e provavelmente na forma de falsos ensinamentos nos dias de João, pelo fato de que havia falsos mestres proclamando um evangelho diferente e minando o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo , opor-se a Jesus Cristo e ao seu povo era uma demonstração ou prova de que o fim dos tempos, aquela última hora, já havia

começado da mesma forma que Jesus disse que o reino de Deus já começou, mesmo antes de sua manifestação futura final. Então, a última hora já começou.

João e seus leitores já viviam no fim dos tempos, e é por isso que João pode dizer que o mundo e seus desejos estão passando. Por que? Porque o reino do fim dos tempos já chegou. O fim dos tempos foi, novamente, no Antigo Testamento, o fim dos tempos significava a dissolução desta ordem, a destruição desta ordem, e os inimigos de Cristo aconteceriam para abrir caminho para uma nova criação.

Agora, João vê que o processo já está acontecendo porque chegou a última hora, o tempo do fim previsto pelos profetas do Antigo Testamento. Porque a última hora já chegou, isso deve significar que este mundo atual, cheio de maldade, engano e pecado, está agora em processo de extinção. Você notará que João não diz quanto tempo isso vai acontecer, dizendo que estamos na última hora.

Ele não indica quão próximo o fim está do fim final. Ele não prevê quando Cristo voltará. Ele não prevê quanto tempo essa última hora vai durar.

Tudo o que ele sabe é que por causa da primeira vinda de Cristo, com a primeira vinda de Cristo, sua morte e sua ressurreição, aquela última hora, esse fim dos tempos, o fim de todas as coisas, já chegou. E tudo o que ele espera é o que ainda não faz parte disso, a segunda vinda de Cristo para levar a história ao seu fim. E observe mais uma vez, como outros autores do Novo Testamento, que João usa esta perspectiva por urgência ética.

Se você ler os versículos ao redor, ele está convidando seus leitores a responderem adequadamente, a evitarem o engano, a evitarem os falsos mestres, a viverem vidas santas. Você lê o resto de todo o livro de 1 João, ele pede que eles amem uns aos outros e sigam os mandamentos de Jesus e coisas assim. Portanto, John não está interessado em prever o fim.

João não é um guru da profecia moderno que lê os sinais e prediz quão próximo está o fim e quando Jesus retornará. Mas em vez disso, João usa esta perspectiva do breve retorno de Cristo e do fato de que já estamos no fim, na última hora, o que significa que este mundo presente deve estar passando. Ele usa isso para ajudá-los a evitar os desejos deste mundo e as coisas que o mundo valoriza.

Então, mais uma vez, não há nada nas epístolas gerais, e há outros textos que poderíamos ter visto. Concentrei-me simplesmente em três que considero representativos desse tipo de perspectiva. Acho que é esse tipo de explicação nesses três textos que explica outros também.

Mas nada nestas passagens apoia uma previsão falhada. Não creio que João ou Tiago ou o autor de Hebreus ou Pedro estejam prevendo um fim que nunca chegou e,

portanto, eles estavam enganados, estavam errados e tiveram que ajustar sua perspectiva ou algo assim. Mas, em vez disso, todos eles olham para o tempo e para o presente a partir da perspectiva da escatologia inaugurada.

Ou seja, o fim dos tempos já foi inaugurado. Eles já estão no final. Eles já estão na última hora.

Este mundo atual já está passando. E isso deve moldar a sua perspectiva ética e moralmente. Isso deve dar-lhes urgência na forma como vivem as suas vidas.

Porque eles já estão no fim, Cristo poderá voltar a qualquer momento. Não que ele precise. Os autores não prevêm que ele o fará.

E então eles estavam errados. Mas Cristo poderia voltar a qualquer momento. Essa perspectiva deve ditar a forma como os autores bíblicos e os seus leitores olham para o mundo, como respondem e como vivem as suas vidas.

Então, olhamos para os Evangelhos e vimos que nada do que Jesus dissesse, na minha opinião, apoiaria a opinião de que Jesus pensava que o reino do fim dos tempos chegaria durante a sua vida. E então ele se enganou. Ele estava errado.

Vimos que em vários textos Jesus provavelmente não estava se referindo ao reino do fim dos tempos, mas à inauguração do reino. Mas mesmo quando ele se refere ao seu breve retorno no reino do fim dos tempos, é só porque, como o fim já havia sido inaugurado, o fim dos tempos já havia sido inaugurado com o ministério de Jesus. Visto que o reino do fim dos tempos já era uma realidade presente, a sua conclusão poderia ocorrer a qualquer momento.

Para que Jesus pudesse prometer que viria em breve sem prever quando voltaria. Vimos a mesma perspectiva em Atos e nos escritos de Paulo. Não havia nada nesses textos que apoiasse que Paulo previu o fim e, portanto, estava enganado.

Mas, como Jesus, ele viu o tempo de uma perspectiva diferente. O fim dos tempos já havia sido inaugurado. Ele já estava vivendo no final, então Cristo poderia voltar a qualquer momento para encerrar tudo.

E ele viu o tempo agora comprimido e encurtado, de modo que há uma urgência de viver a vida com responsabilidade. Mas também vimos que, ainda mais do que em alguns textos, como o livro de Atos, todo o plano de Atos e 2 Tessalonicenses, o Novo Testamento indicava que poderia haver algum atraso. O Novo Testamento fez provisões para o atraso, por isso é improvável que os autores do Novo Testamento estivessem prevendo que Cristo voltaria imediatamente; portanto, eles estavam enganados.

E então vimos nas epístolas gerais exatamente a mesma perspectiva, que Tiago, Pedro e João pensavam que já existiam e sabiam que já estavam vivendo no fim dos tempos. O final já havia sido inaugurado. Portanto, eles também viviam com aquela expectativa do breve retorno de Cristo.

Jesus poderia voltar a qualquer momento e, portanto, havia uma urgência ética. Eles tiveram que ordenar suas vidas de forma adequada à luz dessa perspectiva, uma vez que simplesmente não sabiam quando Cristo retornaria. Isso nos leva então ao livro do Apocalipse.

Agora, Apocalipse é um livro frequentemente conhecido como um livro sobre escatologia e coisas do fim dos tempos. Acho que certamente é mais do que isso. Mas o Apocalipse trata da conclusão do plano redentor de Deus para toda a criação, para toda a humanidade.

Portanto, deve desempenhar um papel em nossa discussão. E eu acho que quando você olha para isso, de fato acontece. O Apocalipse contribui para a nossa compreensão da demora da parusia .

Então, quero dedicar um pouco de tempo explorando o livro de Apocalipse no restante desta palestra e depois terminá-lo na próxima. Mas antes de fazermos isso, é importante entender que tipo de livro é o Apocalipse. É diferente dos outros livros que vimos.

O Apocalipse pertence a um tipo único de literatura com o qual realmente não temos paralelos hoje. A revelação é conhecida como apocalipse. Com isso não queremos dizer apenas o fim do mundo, a dizimação da civilização e coisas assim.

Mas um apocalipse era uma espécie de literatura. Ele registrou a visão de John. João teve uma visão do céu.

Ele tinha uma visão do futuro. Ele teve uma visão de seus dias atuais. Mas essa visão é comunicada numa linguagem altamente simbólica.

Então, quando você lê o livro de Apocalipse, você descobre que ele está cheio de gafanhotos com cabeça humana e cauda de escorpião. É meio humano e meio animal, parecido com um inseto e meio bizarro. É um livro cheio de dragões de sete cabeças e coisas assim.

O que está acontecendo? Bem, João está se referindo a eventos reais de sua época e do futuro, mas ele os lança, ou se refere a eles através desta visão. Ele se refere a eles com uma linguagem altamente simbólica. Por exemplo, estou convencido de que João e os primeiros leitores teriam entendido as bestas em Apocalipse 13, por exemplo, como se referindo ao Império Romano, ao imperador e ao Império

Romano, e àqueles que estavam interessados em promover a adoração do imperador.

John está tentando fazer com que seus leitores evitem isso. Uma das maneiras de fazer isso é retratando Roma em suas verdadeiras cores. Na verdade, Roma é na verdade uma horrível besta de sete cabeças destinada a prejudicar você, que se opõe a tudo o que Deus está tentando fazer dentro de seu povo e em seu mundo.

E assim, os leitores talvez devessem sentar-se e pensar novamente se querem apoiar Roma e contribuir mostrando lealdade e obediência ao Império Romano. Então é assim que Apocalipse funciona. É uma visão em linguagem altamente simbólica.

Então, quando olhamos para o que Apocalipse diz sobre o fim e a vinda de Cristo, é importante perceber com que tipo de livro estamos lidando. Também é uma profecia. Ao chamar o Apocalipse de profecia, não queremos dizer que ele apenas prediz o fim.

Não é como se John estivesse olhando para uma bola de cristal e vendo o século 21, e então volta e tenta explicá-lo da melhor maneira possível aos seus leitores. Muitos estudiosos do Antigo Testamento gostam de distinguir entre profecia como predição e como revelação. Prever é prever o futuro, mas prever é simplesmente anunciar ou proclamar uma mensagem imediatamente ao público que está lendo isto, que está ouvindo isto.

E a maioria dos estudiosos está convencida de que as profecias do Antigo e do Novo Testamento contêm muito, muito mais revelações. Isto é, não está tão preocupado em prever o futuro, mas sim em chamar o povo de Deus no presente à fidelidade e à renovada fidelidade à aliança com Deus através da obediência. Assim, quando olhamos para o Apocalipse como uma profecia, estamos mais interessados, não tanto em saber se ele está prevendo o futuro.

Apocalipse sim, especialmente quando você chega aos últimos capítulos do livro. João está bem no final da história, na segunda vinda de Cristo, eu acho. Mas mesmo assim, o propósito disso não é apenas nos dar um cronograma detalhado de como será o fim dos tempos e satisfazer a nossa curiosidade sobre quando Cristo voltará e o que acontecerá e como será. . Mas mesmo assim, John ainda está empenhado em contar o futuro.

Ele está comunicando uma mensagem aos seus leitores. Ele os chama a serem fiéis a Jesus Cristo, mesmo quando ele se refere ao futuro. Estou convencido também de que John e seus leitores teriam entendido o que estava acontecendo neste livro.

Isto é muito importante porque Apocalipse não se refere apenas a eventos que de repente podemos compreender, e João e seus leitores não tinham ideia do que

estava acontecendo. Recentemente, alguém me disse que o livro de Apocalipse foi escrito para confundir seus leitores originais, e agora entendemos isso. E eu basicamente disse, na verdade, exatamente o oposto é verdadeiro.

Se alguém está confuso sobre o livro, somos nós. Não porque seja um livro confuso, mas porque foi pensado para ser compreendido pelos primeiros leitores. No capítulo 1 e versículo 3, João convida seus leitores a pronunciarem uma bênção para aqueles que o lêem e guardam o livro inteiro.

Minha resposta é: como João poderia esperar que seus leitores guardassem e obedecessem? Ao mantê-lo, ele pretende obedecê-lo. Como poderia John esperar que seus leitores obedecessem a um livro do qual não tinham ideia do que se tratava? Isso seria enganoso e, no mínimo, contrário ao que John estava tentando fazer. E então, no final do livro, no capítulo 22 e versículo 10, João é instruído a não selar o livro porque o tempo está próximo.

Selar um livro significava esconder seu conteúdo para uma data posterior, mas João disse exatamente o contrário: não o sele. Portanto, este é um livro relevante para os leitores. Este é um livro que eles poderiam entender no primeiro século.

Este é um livro compreensível para os leitores do primeiro século. O objetivo era comunicar uma mensagem que os ajudasse a compreender o que estava acontecendo no primeiro século, vivendo a vida no Império Romano, e como deveriam responder a isso, com o objetivo de ajudá-los a dar sentido ao seu mundo. Então, a partir dessa perspectiva, o que isso diz sobre a questão do breve retorno de Cristo e da possibilidade de atraso? Bem, curiosamente, encontramos uma série de afirmações no início e no final do livro que quero passar um tempinho examinando.

No capítulo um, logo na introdução do livro, creio que você encontrará uma série de sinais ou pistas sobre como João deseja que o livro seja recebido e lido por seus primeiros leitores, mas obviamente, no século 21 e seus leitores também. Em Apocalipse capítulo um, versículo um, lemos a revelação de Jesus Cristo que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve deve acontecer. E depois, no versículo três ao qual acabamos de nos referir, bem-aventurado aquele que lê em voz alta as palavras da profecia, e bem-aventurado aquele que ouve as palavras desta profecia e guarda o que nela está escrito porque o tempo está próximo.

Então, essas declarações provavelmente se referem ao livro inteiro, não apenas, você sabe, uma ou duas seções, mas a todo o livro de Apocalipse, que inclui referências no final do livro, especialmente os capítulos 19 a 22, referências a eventos que ocorrerão. acontecerá no final da história, na segunda vinda de Cristo, eu acho. E assim, podemos perguntar: em que sentido o conteúdo do Apocalipse está próximo? Em que sentido eles acontecerão em breve? E então, se você for até o final do livro, no capítulo 22, após a visão da nova criação na nova Jerusalém,

encontraremos mais instruções finais sobre a leitura do livro e a resposta ao livro após a visão que João tem. No capítulo 22 e versículo sete, o próprio Jesus começa a falar no final do livro.

E ele diz: olha, já venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro, que é mais ou menos o que lemos no capítulo um. Então, Jesus, olhe, estou chegando em breve.

Então, no versículo 12, ele repete: “Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo. E então, finalmente, bem no final do livro, no versículo 20, Jesus fala mais uma vez; dizendo que quem dá testemunho destas coisas diz, sim, venho em breve. Então, três vezes no final do livro, Jesus promete que virá em breve.

Então, você tem essas afirmações de que o conteúdo do livro está próximo, que está para acontecer em breve, coisas que vão acontecer em breve. E então termina com pelo menos três vezes, Jesus prometendo que virá em breve. Então, certamente, João pensava que o fim iria acontecer, o fim do mundo, e a vinda de Cristo aconteceria durante a sua vida, no primeiro século.

Mas 2.000 anos depois, aqui ainda estamos. Então, obviamente, John estava enganado. O próprio João e presumivelmente seus leitores saíram de cena no século seguinte e João se enganou.

No entanto, penso que precisamos de olhar novamente para a forma como entendemos estas declarações no contexto da revelação e o que está a acontecer no contexto do tipo de literatura que é. Como devemos entender estas declarações sobre a rapidez e proximidade destes eventos e as promessas do breve retorno de Cristo? Uma maneira de ver isso seria com uma explicação semelhante a alguns dos outros textos iminentes ou textos que parecem prometer o retorno de Cristo no resto do Novo Testamento e é que João está na verdade se referindo à destruição de Jerusalém em 70 DC. Agora, isso não é totalmente possível.

Acho que é correto ver grande parte do Apocalipse, novamente não prevendo algum futuro distante no horizonte distante, além do horizonte dos leitores do primeiro século, como o século 20, 21 ou mais tarde, mas que o livro é relevante e se refere a eventos que já ocorreram durante a vida dos leitores. Agora, obviamente, tomar isso como uma referência aos eventos de 70 d.C. traz dois problemas. Primeiro, assume que a revelação foi escrita bem no início do reinado de Nero, em algum momento da década de 60, porque teria que ter sido escrita antes de Jerusalém ser destruída em 70 d.C.

Portanto, assume uma data anterior à revelação. Sem entrar em discussão, penso que o consenso mais popular entre os estudiosos está correto de que a revelação foi provavelmente escrita depois disso, talvez durante a vida do imperador Domiciano,

ou seja, no final do primeiro século, 95 a 96 d.C. , a solução mais comum. Portanto, muito provavelmente a revelação foi escrita após a destruição de Jerusalém em 70 DC.

Portanto, é improvável, se for esse o caso, que João, ao dizer “Venho em breve”, esteja se referindo à destruição de Jerusalém em 80 DC. A outra coisa é que quando você olha os capítulos 19 a 22 e alguns outros lugares em Apocalipse, eles me parecem descrever mais naturalmente a segunda vinda de Cristo, não sua vinda e julgamento sobre Jerusalém. Portanto, não estou convencido de que a visão de que o Apocalipse, todos esses textos que se referem à proximidade e à rapidez, se refiram à destruição de Jerusalém em 70 DC.

Referem-se sim a acontecimentos que, porque o tempo do fim já foi inaugurado, há acontecimentos que já estão acontecendo no primeiro século e não estão prestes a acontecer. Nesse sentido, esses eventos ocorrerão em breve. Mas também se refere à segunda vinda de Cristo, eventos sobre os quais lemos, especialmente nos capítulos 19 e 22.

Em que sentido são esses em breve? Alguns resolveram isso dizendo que a língua, a palavra em breve, poderia ser traduzida rapidamente. E a ideia não é que Cristo volte imediatamente, mas quando ele voltar, isso acontecerá rapidamente. Isso também é possível.

Embora eu pense que a palavra grega que é traduzida em breve, ou que poderia ser traduzida rapidamente, é melhor traduzida logo. Para mim, simplesmente não faria sentido dizer se João está enfatizando que Jesus voltará rapidamente em vez de voltar lentamente, o que seria o oposto disso. Parece-me apenas que a linguagem da rapidez é uma tradução melhor, e a maioria das traduções em inglês segue essa forma de traduzir esta palavra grega.

Então, acho que Apocalipse está prometendo que esses eventos, incluindo a segunda vinda de Cristo, ocorrerão em breve, especialmente no capítulo 22, versículos 7, 12 e 20, onde o próprio Cristo diz, venho em breve, essa é a tradução correta em breve. . Então, qual é a outra opção? Acho que vale a pena considerar esses versículos como uma promessa real de que Cristo voltará em breve. Isto é, penso que João está compartilhando a mesma perspectiva que vimos nos outros autores do Novo Testamento.

Com o próprio Jesus nos Evangelhos, com Paulo antecipando o breve retorno de Cristo, com Tiago, Pedro e João em 1 João, todos eles olharam para o tempo a partir da perspectiva e entenderam que já estavam vivendo no fim. Eles já estavam no fim dos tempos porque a primeira vinda de Cristo inaugurou o fim. A morte e ressurreição de Jesus já haviam inaugurado o fim dos tempos, então João estava convencido de que já estava vivendo no fim.

Então, ele poderia dizer coisas como, o tempo está próximo, essas coisas estão chegando, já estão começando a acontecer, e a única coisa que resta é que a consumação final entre na história e leve as coisas à sua consumação. Então, Cristo poderia voltar a qualquer momento. Sua vinda foi realmente em breve.

Então, é importante entender que as declarações de João e Jesus, por exemplo, no capítulo 22, não são previsões do fim. Eles não prevêem o fim e então estão enganados e errados. Em vez disso, eles compartilham a mesma perspectiva que vimos ao longo do resto do Novo Testamento, de que o fim já havia sido inaugurado e, portanto, seu encerramento e conclusão poderiam ocorrer muito em breve, mesmo dentro de João e do leitor. Durante toda a vida, sem John prever que isso necessariamente acontecerá dessa maneira.

Veremos em um momento que essa perspectiva é equilibrada em Apocalipse com outra que é crucial para a compreensão desta questão e do livro. A outra coisa a reconhecer é que, tal como outros autores do Novo Testamento, João usa esta perspectiva para incutir urgência ética nos seus leitores. Novamente, João não está interessado em prever o fim dos tempos ou quão perto eles estarão do fim.

João usa esta perspectiva do breve retorno de Cristo para incutir urgência ética em seus leitores. Leitores que vivem no contexto do Império Romano, leitores que são tentados a comprometer a sua fé em Jesus Cristo e a mostrar lealdade a Roma, João está tentando levá-los a resistir a isso, a seguir Jesus Cristo em obediência, a adorar apenas a Deus e ao Cordeiro, não importa quais sejam as consequências. E parte da urgência é que eles já estão vivendo o fim.

O fim já foi inaugurado, então Cristo poderia voltar para encerrá-lo e levá-lo à sua conclusão a qualquer momento. Pode ser em breve. Pode ser durante a vida deles.

E assim, há uma urgência para eles resistirem à tentação de transigir e, em vez disso, responderem em obediência a Deus e ao Cordeiro, independentemente das consequências que isso traga. E isso é muito mais importante do que qualquer tentativa de tentar prever quão próximo está o fim ou se eles estão realmente vivendo na última geração. Essa não é a preocupação de John.

Então, mais uma vez, essas declarações, pelo menos nos finais de Apocalipse, capítulo um e capítulo 22, que enquadram toda a visão, indicam que esses eventos naquela visão não devem ser vistos como algo que João está prevendo que o fim irá acontecer. veio imediatamente e então ele estava enganado e errado. Em vez disso, pretendem indicar que esses eventos existem para incutir nos leitores a urgência de viver a vida com responsabilidade, porque já estão no fim. Eles já veem essas coisas começando a se cumprir.

E um dia chegaremos a uma conclusão com a segunda vinda de Cristo que poderia até acontecer durante a vida deles, mas eles simplesmente não sabem. Veremos isso novamente, Apocalipse vai equilibrar esta perspectiva com outra que veremos daqui a pouco. Portanto, João não prevê que o fim chegará durante sua vida.

Cristo vai voltar durante a sua vida, e então o pobre John se enganou. Mas John não parece, eu não acho, interessado em prever quando o fim voltará, mas sim em lembrar seus leitores de como eles precisam olhar para sua situação e como eles precisam ver o tempo a partir do perspectiva do fato de que eles já estão no fim e então viver a vida adequadamente e responder de forma responsável seguindo Jesus, não importa o que isso lhes custe. Algumas outras passagens que eu gostaria de incluir em Apocalipse relacionadas a este tema e que quero examinar brevemente são encontradas nos capítulos dois e três das sete cartas ou sete mensagens, mais precisamente às sete igrejas históricas às quais João está se dirigindo. no livro do Apocalipse.

Nos capítulos dois e três, encontramos uma série de declarações que também parecem referir-se ao breve retorno de Cristo, que também poderiam ser tomadas como predições de João de que Cristo voltaria durante a vida dessas sete igrejas e então, é claro. É claro que João se enganou porque Jesus não voltou. Então, João estava errado? Por exemplo, em Apocalipse capítulo dois e versículo 16, a carta à igreja em Pérgamo, ele diz, da mesma forma que estou lendo o versículo 15, da mesma forma que você também tem aqueles que se apegam ao ensino dos nicolaítas. Então, arrependa-se, caso contrário irei até você rapidamente e lutarei contra eles com a espada da minha boca.

Observe esta linguagem de Cristo vindo a eles em breve nesta igreja histórica em Pérgamo. Capítulo três e versículo 11, vou ler esse também. Capítulo três e versículo 11, a carta à igreja de Filadélfia.

Jesus diz: venho em breve. Segure o que você tem para que ninguém tome sua coroa. A primeira, capítulo dois, versículo 16, João está prevendo um fim que nunca chegou? Bem, quando ele promete que Cristo virá mais cedo, João está na verdade citando as palavras de Jesus.

Então, quando João cita as palavras de Jesus de que Cristo virá em breve, o que ele está prevendo? Existem algumas opções para entender esses dois versículos. A primeira é que ambos os versículos podem se referir a Cristo vindo à igreja para julgamento na história. Na verdade, isso foi no primeiro século, não que ele tenha aparecido visivelmente, mas Cristo vindo julgar a igreja e trazendo julgamento sobre eles por causa de sua falha em se arrepender, de sua falta de obediência e de sua infidelidade.

Isso parece se encaixar especialmente no capítulo dois e no versículo 16, quando ele lhes diz para se arrependerem porque ele virá e lutará contra os nicolaítas, sejam eles quem forem, provavelmente um grupo que está tentando a igreja a se comprometer com Roma e dizendo, bem, você pode ser fiel a Jesus Cristo e fiel ao Império Romano ao mesmo tempo. E agora Jesus promete julgar com a espada que sai de sua boca. Então, é possível que o capítulo dois, versículo 16, esteja de fato se referindo a Cristo vindo historicamente à igreja e trazendo julgamento sobre eles por causa de sua falha em tomar uma posição contra Roma e simplesmente se recusar a se comprometer e a seguir somente Jesus Cristo e a ouvir os nicolaítas, este grupo que promove o compromisso.

O capítulo três, versículo 11, creio eu, é um pouco mais difícil de limitar ao primeiro século. Reflete exatamente a mesma linguagem que você encontra no final do capítulo 22, onde no capítulo 22, versículos 7, 12 e 20, o próprio Cristo promete: Eu voltarei em breve. Agora no capítulo três, versículo 11, você vê a mesma linguagem.

Eu irei em breve. Segure o que você tem para que ninguém tome sua coroa. Provavelmente uma referência à recompensa do fim dos tempos que Deus trará ao seu povo.

Na verdade, logo no versículo seguinte, versículo 12 do capítulo três, aquele que vencer, farei uma coluna no templo do meu Deus, que é uma referência ao capítulo 21 de Apocalipse, a nova criação, a nova visão de Jerusalém. Então, provavelmente, o versículo 11 está se referindo ao fim dos tempos, a segunda vinda de Jesus Cristo no final da história. Mas será que João estava prevendo um fim que nunca chegou e, portanto, ele estava errado? Não.

Em vez disso, acho que simplesmente precisamos entender este versículo da mesma forma que entendemos aqueles versículos no capítulo 22 e versículos 7, 12 e 20 e as outras referências à rapidez ou proximidade ao longo do livro de Apocalipse. Mais uma vez, isso pressupõe a perspectiva do fato de que João e seus leitores já estavam vivendo no fim, então esperavam que Cristo voltasse em breve. Ele poderia voltar a qualquer momento.

Não que John esteja dizendo que necessariamente o fará. João não está prevendo que Cristo voltará durante a vida deles, mas refletindo o fato de que ele certamente poderia voltar a qualquer momento e em breve, porque eles já estão vivendo no tempo do fim. E mais uma vez, ambos os textos, não importa como os consideremos, quer se refiram à vinda de Cristo no primeiro século em julgamento, quer à vinda no final da história na sua segunda vinda, que creio que pelo menos no capítulo três, O versículo 11 deve ser entendido dessa forma.

Seja qual for a questão, também temos que perceber que ambas estão no contexto da exortação ética. Novamente, John não está tentando prever para seus leitores o

quão perto eles estarão do fim. Ele não está interessado em prever quando Cristo voltará.

Mas, mais uma vez, ele está a tentar fazer com que estas igrejas se recusem a comprometer-se com Roma e a seguirem Cristo e o Cordeiro em obediência, independentemente das consequências que isso possa trazer. Um outro versículo que poderíamos ver é o capítulo dois, versículo 25, onde a linguagem é um pouco diferente, mas agora, na carta à igreja em Tiatira, ele diz, guarde apenas o que você tem até que eu venha. Se você voltar e ler o versículo 24, João registrando as palavras de Jesus para eles, diz: Digo ao resto de vocês em Tiatira que não se apegam a este ensino, que não conhecem os chamados segredos de Satanás.

Mais uma vez, o ensinamento é provavelmente que eles podem chegar a um acordo com Roma. Eles podem obedecer a Roma e ainda manter a sua fidelidade a Jesus Cristo. E agora João destaca alguns em Tiatira que não cederam a isso.

E agora ele diz a eles no versículo 25, guardem o que vocês têm até que eu volte. Agora, isso é novamente uma referência à segunda vinda de Cristo? Será isso uma referência a Cristo vindo julgar, no primeiro século, sobre Tiatira e aqueles que são infiéis? Novamente, qualquer um desses, penso eu, é preferível a considerar isso uma previsão fracassada. Mas se estiver se referindo à segunda vinda de Cristo, então, mais uma vez, acho que precisamos encarar isso da mesma perspectiva do outro texto que prometeu o breve retorno de Cristo à sua igreja.

E isto é, Jesus poderia voltar a qualquer momento. Como eles já estão vivendo no fim dos tempos, há uma expectativa do breve retorno de Cristo. Cristo poderia voltar a qualquer momento para pôr fim à história e julgar, trazer julgamento, mas trazer recompensa ao seu povo que é fiel.

Então, concluindo com esses textos e Apocalipse, acho que podemos ver que João vive com a expectativa de que Cristo poderia voltar a qualquer momento. João vive com a expectativa do breve retorno de Cristo porque ele já está vivendo no fim. O final já foi inaugurado.

O povo de Deus já é um reino de sacerdotes antes do dia em que será o seu reino de sacerdotes na nova criação em Apocalipse 21 e 22. O fim já chegou. Cristo já está governando como rei antes desse dia final.

Então, eles já estão vivendo no fim e simplesmente aguardam a vinda de Cristo para levar a história à sua consumação e para trazer o ainda não, o julgamento final e a salvação que eles esperam. Dessa perspectiva, João pode dizer que Cristo virá em breve. Ele poderia voltar a qualquer momento.

E eles precisam viver nessa perspectiva. Eles precisam de estar preparados para isso, vivendo fielmente, seguindo Jesus Cristo e mantendo o seu testemunho fiel da pessoa de Jesus Cristo e recusando comprometer-se com Roma. John não está interessado em prever o fim.

João não está interessado, como alguns de nossos pregadores de profecias modernos, em prever quando Cristo voltará ou quão próxima está sua vinda ou quando ele retornará. Mas simplesmente que Cristo voltará e que eles já estão vivendo no fim e Cristo poderá voltar a qualquer momento e isso deveria motivar o povo de Deus a se recusar a se comprometer com o mundo e seu sistema maligno e, em vez disso, a manter sua fidelidade a Jesus. Cristo, não importa quais as consequências que isso possa trazer. Então, penso que, a partir dessa perspectiva, Apocalipse compartilha a mesma perspectiva com outros textos do Novo Testamento sobre a rapidez ou proximidade da vinda de Cristo.

Agora, o que faremos na próxima e última palestra é pegar outro tema ou outro tópico no livro de Apocalipse que equilibre este. Se olharmos para uma série de textos que indicam a rapidez ou proximidade da vinda de Cristo e destes eventos no Apocalipse, há uma série de outros textos que parecem enfatizar a possibilidade de atraso que equilibra a ênfase na iminência. Portanto, veremos iminência e atraso.

Vimos o tema do atraso em outros textos do Novo Testamento como 2 Pedro, um pouco em 2 Tessalonicenses, até mesmo em uma das parábolas de Jesus, a parábola das 10 donzelas em Mateus 25. Mas Apocalipse vai enfatizar ainda mais a possibilidade de atraso que torna ainda mais improvável que João esteja prevendo um fim e então se engane. E então encerraremos nossa discussão fazendo apenas alguns breves comentários sobre algumas implicações teológicas e pastorais do atraso da parusia em alguns dos textos do Novo Testamento que examinamos.